

SITUAÇÃO AMBIENTAL DOS RESÍDUOS HOSPITALARES EM NATAL RN: ENFOQUE NAS AÇÕES DA EQUIPE HOSPITALAR

Ana Karla Costa de Oliveira¹

Joseane Schmidt dos Santos¹

Maria Eduarda Ferreira Cardoso²

Pamela Melo da Rocha³

Gerenciamento de resíduos sólidos e líquidos

Resumo

O gerenciamento correto dos resíduos de serviços de saúde significa não só controlar e diminuir os possíveis riscos provenientes do descarte inadequado, mas também alcançar a redução da quantidade de resíduos desde o ponto de origem, gerando um aumento na qualidade e eficiência dos serviços que estes estabelecimentos proporcionam. Diante das diversas dimensões da questão ambiental dentro dos hospitais, encontra-se a inegável deficiência na gestão dos resíduos produzidos por estas, fator justificativo à necessidade de implantações com o intuito de minimizar os impactos temerários a saúde ambiental e humana. O trabalho tem como objetivo realizar a comparação dos tipos de resíduos hospitalares com as leis vigentes, visando fazer um diagnóstico a partir do gerenciamento destes em dois hospitais: um público e um privado. Para atingir o objetivo foi utilizado o método de pesquisa descritiva por meio de levantamento de dados dos hospitais pesquisados através de um questionário aplicado aos seus gerentes e funcionários. Os resultados obtidos indicam divergências significativas no gerenciamento dos resíduos dos hospitais em questão. Foram encontradas diversas deficiências em relação ao planejamento, documentação e estatísticas básicas para tomada de decisão no gerenciamento dos resíduos produzidos, enfatizando a necessidade de maior mobilização por parte dos hospitais a fim de encontrar soluções de problemas com ações concretas guiadas por objetivos e metas a serem alcançadas, além de maior conhecimento a respeito do tema e conscientização de todos os profissionais presentes nos hospitais.

Palavras-chave: Meio ambiente; Gerenciamento de resíduos; hospitais;

1. Introdução

Desde a segunda metade do século XX, com os novos padrões de consumo industrial, a produção de resíduos vem crescendo em ritmo superior à capacidade de absorção da natureza. Isso é notável considerando o aumento da produção e do grau de descarte de produtos, sobretudo nos centros urbanos, segundo Ortigoza e Cortez (2009). Entretanto, segundo Barcellos (2006) a maior preocupação está no aumento de produtos com materiais de maior toxicidade e dificuldade na degradação.

Dentre as instituições de serviços de saúde há várias dimensões ambientais, sendo todas importantes, complexas e dignas de tratamento sério em seu conjunto. Apesar disso, há também a inegável emergência devido a deficiência da gestão dos resíduos nelas produzidos.

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte; Diretoria Acadêmica de Recursos Naturais; nani.schmidts@gmail.com.

Prof. Ana Karla Costa de Oliveira, da Instituição Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Natal-Central, Diretoria Acadêmica de Recursos Naturais, akc2ifrn@gmail.com.

²Aluna do Curso Técnico em Controle Ambiental, IFRN, Diretoria Acadêmica de Recursos Naturais, mariaefc15@hotmail.com

³Aluna do Curso Técnico em Controle Ambiental, IFRN, Diretoria Acadêmica de Recursos Naturais, pamela_melorochoa@outlook.com

Afinal, além de reunir inúmeros portadores de diferentes doenças, os hospitais geram um volume de resíduos tóxicos à saúde, portanto a implantação de ações com o intuito de minimizar tais impactos é fundamental (ANDRÉ et al., 2013).

Assim, é objetivo dos autores, por meio deste documento, levantar dados de um hospital de gerenciamento público e um privado para averiguar seus métodos de disposição dos Resíduos Sólidos de Saúde (RSS), além de propor ações na gestão destes resíduos, com o intuito de aprimorá-la.

2. Metodologia

O presente estudo trata-se de um estudo de caso, classificado por Campomar (1991), como uma análise intensiva de um pequeno número de situações enfatizando uma descrição completa. Segundo o autor, neste método de estudo pode-se encontrar relações, que de outra forma não seriam descobertas.

2.1. Caracterização da pesquisa

Para atingir o objetivo deste trabalho, realizou-se uma pesquisa descritiva através de um levantamento de dados de dois hospitais em Natal RN. Aplicou-se um questionário aos responsáveis pelo gerenciamento dos RSS dos hospitais com perguntas relacionadas ao processo e logística dessa atividade no hospital. Os dados foram recolhidos em anotações.

Para identificar quais as práticas de gerenciamento dos RSS nos hospitais selecionados, utilizou-se um questionário sobre a gerência seus resíduos e as deficiências desta, os treinamentos oferecidos aos funcionários quanto à problemática do resíduo hospitalar, a participação e comprometimento da alta gerência, a existência de programas de redução de resíduos e de segregação dos mesmos, identificando benefícios advindos destes.

2.2. Escolha dos casos e coleta de dados

A escolha dos casos estudados é composta por dois hospitais: um privado (Hospital A), com fins lucrativos e um público (Hospital B). Para a análise de casos, escolheram-se hospitais que apresentassem elevado número de atendimento, para que o volume de resíduos gerados fosse significativo, tivessem estruturas distintas, apresentassem políticas adotadas diferentes e fossem localizados em regiões distintas da cidade de Natal.

2.3. Limitações do método

Tendo entrevistas como fonte de evidências, pode haver limitações devido às respostas dos entrevistados, que podem optar por omitir informações, distorcê-las, ou não ter à sua disposição os parâmetros referentes por não estarem documentados; assim pode ocorrer de haver modificação de dados que poderiam ser fundamentais no estudo.

Com o intuito de minimizar o efeito destas limitações no estudo, foram realizadas visitas aos hospitais selecionados, de forma que, por meio da observação prática, as informações transmitidas pelos dados da pesquisa pudessem ser confirmadas.

3. Resultados e discussão

3.1. Quantidade de resíduo gerado

A tabela 1 demonstra as respostas dos funcionários responsáveis pela gestão dos resíduos dos hospitais quanto à quantidade de resíduo gerado.

Tabela 1: Quantidade de Resíduo gerado mensalmente nos hospitais A e B

Resíduo	Hospital A	Hospital B
Comum (kg)	2.000	3.300
Reciclável (kg)	10.000	0
Infectante (kg)	8.000	—

Constatou-se grande divergência entre os resultados, em especialmente no controle da produção de resíduos e do seu destino. Por ser um hospital público, o recolhimento do lixo do hospital B, tanto o comum quanto o infectante, é de responsabilidade do Estado, dificultado o acesso do hospital a estes dados e à execução de medidas ambientais como a reciclagem.

3.2. Segregação de resíduos e políticas institucionais ambientais

A tabela 2 demonstra as respostas dos funcionários responsáveis pela gestão dos resíduos dos hospitais no que diz respeito a segregação dos resíduos no local.

Tabela 2: Gerenciamento e monitoramento dos resíduos nos hospitais A e B

Gerenciamento dos resíduos	Hospital A	Hospital B
Frequência da autoavaliação	Anualmente	Diariamente
Responsável pela autoavaliação	Engenheiro Sanitarista e controle de infecção	Enfermeiros e faxineiros
Métodos de controle da segregação	Planilhas, adesivos nas lixeiras e monitoramento	Adesivos nas lixeiras e supervisão
Local de armazenamento do lixo comum e infectante	Armazenados em bombonas e mantidos separados	Armazenados em bombonas e mantidos separados
Materiais armazenados sem previsão de destino	—	Colchões armazenados na casa do lixo
Reciclagem de lixo	Realizada semanalmente	Não é realizada

Os métodos de segregação em ambos os hospitais se assemelham. Entretanto, há diferenças quanto à frequência na autoavaliação da segregação, os responsáveis por essa autoavaliação e quanto às políticas institucionais ambientais. No hospital A, a redução de acidentes de trabalho com a implantação e melhoria da segregação de resíduos, acarretou diversos benefícios, inclusive financeiros, reduzindo os custos da segregação e despache. Além disso, o mesmo conta com políticas institucionais ambientais, como a substituição de materiais descartáveis por materiais retornáveis.

Encontrou-se no hospital B colchões armazenados sem previsão de destino e proteção no caso de estarem infectados, podendo contaminar os funcionários presentes no local onde se encontram, devido ao seu contato com vários portadores de diferentes doenças.

3.3. Formação e treinamento do pessoal envolvido

A tabela 3 demonstra as respostas dos funcionários responsáveis pela gestão dos resíduos dos hospitais quanto à formação e treinamento dos colaboradores envolvidos.

Tabela 3: Formação e treinamento dos funcionários nos hospitais A e B

Questionário	Hospital A	Hospital B
Formação do responsável pelo gerenciamento	Engenheiro sanitarista e enfermeiro	Enfermeiro e Sanitarista
Número de funcionários envolvidos no gerenciamento	Mais de 600 funcionários	9 funcionários
Formação dos funcionários	Primeiro, segundo grau e superior	Superior
Treinamentos dados aos funcionários	Aulas de biossegurança ministradas pelo controle de infecção	Instruções sobre a diferença entre lixo infectante e comum
Periodicidade dos treinamentos	A cada seis meses	Na admissão de funcionários novos
Participação dos médicos	Sempre	Nunca

Os hospitais divergiram quanto à quantidade de profissionais envolvidos diretamente com os resíduos e quanto à formação e à participação destes. Além disso, diferenciaram-se na participação dos funcionários, inclusive médicos, nos treinamentos oferecidos pelo hospital sobre coleta seletiva, gerenciamento de resíduos e biossegurança, presente apenas no hospital A, que também se destacou quanto a continuidade destes treinamentos.

4. Conclusão

Este estudo teve como objetivo principal investigar as práticas relacionadas à gestão de resíduos dos serviços de saúde em dois hospitais pesquisados da região de Natal, RN. Em relação ao gerenciamento de seus resíduos sólidos foram constatadas e descritas práticas de gerenciamento de RSS, algumas mais completas e eficientes, como os treinamentos para a segregação correta dos resíduos e as políticas institucionais ambientais. Essas, mostram a preocupação do estabelecimento em na busca por soluções para os problemas ambientais envolvendo os resíduos hospitalares.

O gerador dos RSS é o responsável pelo seu acondicionamento, armazenamento, coleta e destino final. Cabe a esse, portanto, realizar a quantificação e a caracterização dos resíduos de seu estabelecimento, bem como promover ações que visem reduzir sua geração.

Em relação aos problemas de gerenciamento, concluiu-se que os mesmos estão diretamente relacionados à conscientização de funcionários, médicos e gerencia do hospital. Ainda não é dada a devida importância à correta segregação, armazenagem e manuseio dos resíduos. Problemas secundários são a falta de recursos e espaço físico. A necessidade de maior conhecimento técnico e conscientização por parte do gerador reforça a constatação da necessidade da inserção de disciplina referente ao tema RSS nos cursos universitários voltados à saúde e à administração.

REFERENCIAS

ANDRÉ, S. C. S. (2013). *Resíduos Hospitalares: Riscos À Saúde Pública E Ao Ambiente*. XIII Safety, Health and Environment World Congress. Disponível em: <<http://copec.eu/congresses/shewc2013/proc/works/89.pdf>>. Acesso em 25 de junho de 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS. (2004). NBR 10.004: *Resíduos Sólidos – Classificação*. Disponível em: <<http://www.unaerp.br/documentos/2234-abnt-nbr-10004/file>>. Acesso em 29 de junho de 2018.

BARCELLOS, P. (2006) *Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde*. Brasília, Ministério da Saúde. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/manual_gerenciamento_residuos.pdf>, Acesso em: Acesso em 29 de junho de 2018.

CAMPOMAR, M. C. (1991). Do uso de "estudo do caso" em pesquisas para dissertação e teses em administração. *Revista de Administração*, VOL 26, Nº 3.

ORTIGOZA, S. A. G.; CORTEZ, A. T. C. (2009) *Da Produção ao Consumo: Impactos Socioambientais no Espaço Urbano*. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/services/e-books/Da_producao_ao_consumo-NOVA%20P4.pdf>. Acesso em 27 de junho de 2018.

YIN, R. K. (2005). *Estudo de Casos: Planejamento e Métodos*. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf> Acesso em 27 de junho de 2018.